



8 a 10 de outubro de 2013
www.upf.br/mic

RESUMO

BEM ESTAR ANIMAL EM CAVALOS DE CARROÇA NA CIDADE DE PASSO FUNDO

AUTOR PRINCIPAL:

Caroline Piccinin

E-MAIL:

carol.piccinin@yahoo.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Carlos Bondan, João Ignácio do Canto, Gabriele Cristina Rigon, Bárbara Baracchini

ORIENTADOR:

Leonardo Porto Alves

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.00.00-7

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Bem-estar deve ser definido de forma que permita pronta relação com outros conceitos, tais como: necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde (Broom & Molento, 2004). A primeira definição conhecida de bem-estar animal data de 1965 e pode ser encontrada no relatório do Comitê Brambell. Comitê Brambell criou uma forma útil e direta de avaliação do bem-estar animal, que foi denominada de 'Cinco Liberdades', permitindo uma avaliação qualitativa do estado de bem-estar dos animais (Souza, 2006). O objetivo deste trabalho foi avaliar o bem-estar animal de cavalos utilizados para tração na cidade de Passo Fundo.

METODOLOGIA:

Foram avaliados 450 animais, sendo 122 fêmeas e 328 machos, vinculados ao projeto S.O.S. Cavalo de Carroça, onde atendidos desde 2006 até o momento. Realizaram-se visitas quinzenais em 15 bairros, na periferia da cidade de Passo Fundo, RS. Durante as visitas era aplicado um questionário socioeconômico aos proprietários. Nos cavalos era feita identificação através de fichas individuais (idade, sexo, pelagem, sinais), escore de condição corporal (ECC). O ECC variava de 0 (caquético) a 5 (obeso), sendo 3 considerado bom. Na sequência o exame físico geral (FC, FR, pulso, TPC, avaliação de mucosa e temperatura), avaliação de condições de aprumos e cascos, colheita de sangue e fezes. Avaliou-se a dieta, local de descanso e correame utilizado. Através destes dados foram relacionadas as condições desses animais referentes alguns aspectos relacionados ao bem-estar desses cavalos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em relação ao sexo e idade dos animais registrados no projeto, 72,8% eram machos e 27,1% fêmeas, a idade média foi de 12,4 anos (variando de 11 meses a 27 anos). O ECC (método subjetivo de avaliação do estado nutricional dos animais) mostrou 69,4% dos cavalos apresentavam ECC abaixo de 3 com média de 2,2, somente 30,6 dos animais estavam com ECC considerado bom. Os correames eram na sua maioria adequados, sendo 58,5% couro e 31,1% com mangueira. As ferraduras eram utilizadas por 91,8 dos animais, entretanto, na sua totalidade eram inadequadas, revelando uma carência nesse aspecto. As médias da FC, FR, TPC e temperatura foram 41,7, 22,8, 1,98 e 37,5, respectivamente, não indicando maiores alterações nesses parâmetros. Com relação às mucosas, somente 10,6 não estavam normais. No que tange ao manejo sanitário, nenhum destes animais foi vacinado ou recebeu alguma assistência veterinária antes de ser iniciado o projeto S.O.S cavalo de carroça. Comparando com os dados de 2010 a 2011 os equinos já apresentaram melhoria no tratamento dispensado, como everminação, vacinação, os correames de couro 61% já eram utilizados com couro, não provocando lesões no animal. O ECC médio foi 2,5. Ainda, 70% dos animais dormem em cocheira. O maior problema ainda encontrado pelos carroceiros é no ferrageamento e casqueamento corretivo para estes animais, a alimentação destes animais ainda é inadequada, baseado no ECC, o que reflete um manejo com problemas em relação a quantidade e/ou qualidade. Em 2006 a 2009 os proprietários ofereciam a seus animais óleo vegetal e sal mineral pelo menos uma vez por semana em 1,0% dos casos já em 2010 a 2013 já havia 11,6 animais recebendo.

CONCLUSÃO:

Desde 2006 até o momento se observa uma discreta melhoria nas condições de vida e tratamento dispensados a esses animais, indicando que muitos proprietários estão conscientes do que deve ser feito com seus cavalos, e uma minoria ainda submete seus animais a condições inadequadas de vida e trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Animal welfare: concept and related issues ¿ Review. Archives of Veterinary Science v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

CINTRA, A.G.C.; O cavalo características, manejo e alimentação. Ed. Roca Ltda, p. 6- 44, 2011.

SOUZA, M.F.A.; Implicações para o bem-estar de equinos usados para tração de veículos.Artigo publicado na Revista Brasileira de Direito Animal, ano 1, número 1, jan/dez 2006. Salvador, IAA, 2006.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador